

Ata nº 10/2025

Aos quinze dias do mês de Dezembro do ano de 2025, às 10 horas, na sala do FAPS, na Rua Dr. Maurício Cardoso, nº 149, nesta cidade reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos: Verônica Gross Rodrigues, Teresinha Wiens-Koski Araújo e Jefferson dos Santos Rocha, nos termos da legislação em vigor, para analisar e APROVAR o esboço da Política de Investimentos para o exercício de 2026. A Política de Investimentos foi elaborada em parceria com a Consultoria Referência e o meta da PI será INPC, digo IPCA + 6,31% ao ano, seguindo as premissas da taxa parâmetro fixada na Portaria MPS nº 2.010/2025, sendo a estratégia alvo fixada em 100%. Observou-se que o presente documento foi elaborado conforme determina a Resolução CMN 4.963/2021 e a Portaria 1.467/2022. A política monetária a ser conduzida pelo Banco Central do Brasil precisará, mais uma vez, encontrar o devido equilíbrio entre o con-

trôle da inflação e o incentivo ao crescimento económico, com as projeções mais recentes para o IPKA e a Selic ambas em recuo em relação a 2025, já servindo como importante sinalizador de otimismo para o mercado em 2026. Com o espaço fiscal cada vez mais restrito, a tendência de que medidas governamentais consigam mitigar os efeitos de uma política monetária contracionista torna-se menos provável, sendo importante frisar que as previsões de PIB para o próximo ano indicam nova desaceleração económica. Ainda sob o aspecto fiscal, conclui-se que o governo mantém dificuldades em transmitir ao mercado de que forma será alcançado o prometido equilíbrio das contas públicas, o que eleva as incertezas quanto à sua viabilidade do superavit primário na próxima exercício. Diante desse cenário, a preferência permanece por títulos de prazos mais curtos, ao menos no primeiro semestre de 2026, período em que a rigidez da política monetária tende a se manter. Contudo, uma vez que a inflação se mostre efetivamente controlada, acompanhada da espera da redução da Selic e de um cenário externo menos volátil, em especial após estabilização das relações comerciais, as opções de prazo mais longo poderão novamente se tornar atrativas, repetindo o desempenho observado em boa parte de 2025. Em outras palavras: o primeiro

semestre de 2026 poderá servir como um importante termômetro quanto aos rumos da inflação no Brasil, o que, em última instância, exercerá papel fundamental na condução da política monetária, especialmente na definição da Selic. Todo esse contexto exige prudência na escolha das melhores opções, recomendando-se diversificações apropriadas e obrigatórias do portfólio, cujas revisões periódicas, deverão observar a evolução dos variáveis macroeconômicas aqui destacadas. Nesse sentido, ganha cada vez mais relevância a atuação de assessoramento técnico e de profissionais especializados junto à gestão pública. Considerando o histórico de posicionamento em investimentos do RPPS e ponderando o posicionamento de seus gestores, ressalta-se que o RPPS possui o perfil de investidor CONSERVADOR. Após a apresentação e os esclarecimentos relativos à presente Política de Investimentos, os membros deliberaram, por unanimidade, APROVAR a Política Anual de Investimentos para o exercício de 2026, determinando que o RPPS continue observando a lista exaustiva do MPS para fins de credenciamento das instituições financeiras. O Comitê de Investimentos registra nesta ata que os credenciamentos com as Instituições Financeiras: Bravisul, Banco do Brasil e Bradesco foram renovados por mais dois anos. A Gestora Financeira, Verônica

Gross Rodrigues, informou os presentes que foi necessário o resgate de R\$ 500.000,00 para complementar os valores da folha de pagamento dos inativos e pensionistas, no mês de Dezembro.

Após foi analisado os Relatórios Financeiros, elaborados pela Empresa de Assessoria Financeira Referência e também acompanhar a Rentabilidade das aplicações no mês de Novembro deste ano, sendo que o resultado foi um ganho de R\$ 240.086,99. Novembro trouxe um cenário moderado no ambiente econômico global. Nos EUA o destaque foi justamente o encerramento do shutdown, fruto do acordo entre democratas e republicanos, o mercado de trabalho norte-americano seguiu demonstrando sinais de enfraquecimento. Na Zona do euro, a segunda leitura do PIB do terceiro trimestre apontou crescimento, acima das expectativas iniciais, mas a inflação voltou a subir. Na China, os dados divulgados reforçam o quadro de desaceleração da economia. No Brasil, os indicadores de atividade apresentaram um comportamento heterogêneo, na política monetária, o COPOM manteve a taxa Selic em 15% ao ano, em relação à inflação, o IPCA acelerou para 0,18%, a Balança Comercial Brasileira registrou superávit, já o Fluxo Cambial reverteu para déficit, na Renda Variável, o IBOVESPA manteve o ímpeto e avançou, registrando alta, na

Banda Fixa manteve o viés favorável, apesar do ambiente atual mais favorável, o cenário prospectivo ainda apresenta desafios relevantes e é recomendada cautela. Nada mais havendo a tratar encerra a presente ata, que será assinada por mim e demais presentes.

Verônica Gross Rodrigues, Teresinha W. Araújo, 